

# DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS: A LITERATURA, OS JOVENS E A TECNOLOGIA

## CONTEMPORARY CHALLENGES: LITERATURE, YOUTH, AND TECHNOLOGY

Joseane Alves Ramos Nascimento<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo significativo, objetivou compreender e refletir sobre a importância da literatura na transformação das pessoas, o ensino da literatura e os desafios encontrados no dia a dia em sala de aula. Sabendo que a leitura literária é importante na formação dos estudantes e contribui para o pensamento crítico, reflexivo e interpretativo. No entanto, observa-se uma resistência por parte dos jovens que tem o fácil acesso à tecnologia. Diante do exposto surgem os desafios para os discentes que estão na busca do conhecimento e para os docentes que encaram essa realidade na sala de aula e buscam transformar essa realidade com estratégias de leituras significativas.

**Palavras-chaves:** Literatura; leitores críticos; desafios contemporâneos; estratégias.

**Abstract:** This significant study aimed to understand and reflect on the importance of literature in transforming people, the teaching of literature, and the challenges encountered daily in the classroom. It recognizes that literary reading is important in students' development and contributes to critical, reflective, and interpretive thinking. However, a resistance is observed among young people who have easy access to technology. In light of this, challenges arise for students seeking knowledge and for teachers who face this reality in the classroom and strive to transform it through meaningful reading

---

<sup>1</sup> Especialista em Língua, Linguística e Literatura – Faculdades Integradas de Patos; Especialista em Psicopedagogia institucional, clínica e hospitalar - Faculdade Vale do Piranga; Especialista em Letras e Libras – FAVENI.

strategies.

**Keywords:** Literature; critical readers; contemporary challenges; strategies.

## INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem a finalidade de aprofundar os estudos sobre os desafios encontrados no ensino contemporâneo, no que contempla a literatura. É perceptível a “crise” no ensino de literatura, sobretudo o uso de livros físicos, podendo-se elencar o avanço tecnológico e as mudanças rápidas no mundo contemporâneo tendo uma função influenciadora. Uma vez que a literatura proporciona ao leitor conhecimentos, experiências, lazer, entretenimento, tornando-o autônomo, ela é um instrumento necessário para uma sociedade letrada.

A prática da leitura é um ponto essencial na educação. Na escola, o discente é influenciado ao mundo da literatura, as transformações em jovens leitores são cruciais ao longo de sua escolaridade, ela é um diálogo entre o leitor e o texto. Ensinar a literatura é um desafio para os docentes, uma vez que, o hábito da leitura em estudantes está cada vez mais escasso. É preciso refletir, para impulsionar o estudo da literatura. Como ensinar? Há uma grande reflexão para responder este questionamento porque há uma diversidade de concepções e falta de interesses por parte de alguns discentes para manusear um livro físico, levando em consideração também, a falta de incentivo em casa, por parte de seus responsáveis. Diante do exposto, falta uma preparação e compreensão sobre o texto literário e as funções da literatura.

Desde a década de 1970, o tema leitura tem gerado várias reflexões em livros, revistas especializadas, seminários e congressos, expondo a educação brasileira. Dessa forma, continua sendo objeto de estudo. Diante disso, há uma necessidade de pesquisar e refletir sobre o tema.

O presente trabalho iniciou com um resgate sobre a literatura no poder da transformação das pessoas, bem como, abordará discussões acerca da importância da literatura na sala de aula, literatura

e prática :experiências significativas, estratégias e participação dos leitores, como formar leitores, como oportunizar esses momentos.

Em suma, a pesquisa serviu para aprofundar e refletir sobre os desafios encontrados em sala de aula com o ensino da literatura.

## **A LITERATURA TRANSFORMA PESSOAS**

Uma definição para a Literatura, segundo o dicionário Aurélio é “A arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso” é nesse contexto que a literatura é apresentada na escola. Assim, as obras literárias surgem para fazer parte da história educacional.

Há um importante diálogo entre a literatura e a educação, e é nessa perspectiva que o saber e o fazer literário atua na transformação de leitores competentes. Antônio Cândido postula que:

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita: a que os poderes sugerem e a nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominantes (1985, p.175).

O ensino da literatura proporciona ao leitor vários caminhos: conhecer a norma culta da língua portuguesa, refletir sobre a questão social, despertar o interesse pelo estilo de época, usufruir de leitores de diferentes literaturas. No panorama atual, é possível perceber que há uma falha no ensino de literatura, seja em suas diversas ramificações como a brasileira, portuguesa, inglesa, africana; há pouco interesse e aceitação nas escolas, por parte do docente de Língua Portuguesa, que as vezes se preocupa e dedica seu tempo a linguagens e gramática normativa, deixando de lado a importância do letramento literário, desconhecendo o quão importante é o conhecimento do universo literário. Não obstante, o discente também se sente acomodado por falta de interesse próprio, pela facilidade de checar uma informação e fica acomodado e não desfruta de uma leitura prazerosa e transformadora.

É importante refletir sobre as tecnologias digitais e a acomodação a qual o discente busca informações rápidas, ficando acomodado no universo literário. A partir da afirmação de que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”(FREIRE,1984:11), o conceito de leitura, nessa perspectiva, ressalta experiência prévia, e a visão de mundo pois todos os conhecimentos são relevantes para a construção do conhecimento de mundo. Nesse sentido, o autor afirma que ler vai além de decodificar, e sustenta não só a bases psicológicas, mas também as históricas e filosóficas. O autor antecipa sobre a inteligência do mundo que seria o uso da tecnologia.

A leitura serve para uma tomada de consciência, partindo desse pressuposto o indivíduo compreende e interpreta o que está escrito e passa a compreender-se no mundo. A leitura é capaz de transformar pessoas a partir da conscientização, liberdade, cidadania e transformação. É um instrumento para o processo de uma sociedade que denuncia a falta de uma política de direito a leitura, por exemplo. A leitura no Brasil, por um determinado tempo foi privilégio e não direito para todos. . A constituição Brasileira de 1988, foi fundamental e abriu caminhos para os primeiros passos do direito a educação assegurando aos brasileiros, em acréscimo, a lei da educação LDB (Lei de Diretrizes e Bases) Lei da educação brasileira também deu a sua contribuição, no quesito transformar as pessoas e o mundo através da leitura.

Geraldi, autor que discorre sobre a leitura e a escrita como práticas sociais, afirma o quão importante é a leitura no ato de interação e interlocução, está explícito que é um processo de construção de significados e atribuições de sentidos. vale destacar que, o autor argumenta:

Aprender a ler é, assim, ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontraremos frente a frente, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isto é ler. É colocar-se na posição daquele que registra suas compreensões para ser lido por outros e, portanto, com eles interagir. (Geraldi,1996;70)

É notório que, o autor provoca uma reflexão acerca da importância de ler, mas vale destacar

a importância da leitura de textos literários, valorizando as diferentes funções da literatura, seja, catártica, mimese, lúdica, cognitiva, estética ou político-social. A literatura cria um mundo autônomo em comparação ao contexto em que a obra literária está inserida, ela é capaz de provocar ao leitor emoções e sentimentos, transmite conhecimentos, como períodos de história, sentimentos variados, situações humanas diversas, características culturais, ademais tem o objetivo de gerar admiração do leitor a perfeição artística. Dessa forma, apresenta um retrato da realidade de modo a descrever, criticar e ironizar problemas sociais.

Aprender a ler, vai além de decodificar palavras, é ser capaz de compreender o que está nas entrelinhas, fazer as inferências e torna-se um crítico, defender pontos de vistas, ter um autoconhecimento e interagir com outras pessoas de forma coerente, defendendo seus direitos e respeitando o semelhante. Sendo assim, para fazer uma leitura e dar sentido a partir de textos literários exige do leitor normas, estratégias, supõe aprendizagem e comportamentos distintos.

Nesta perspectiva, o leitor adquire liberdade interpretativa e construção do conhecimento. Não é possível aceitar que uma simples atividade de leitura seja considerada a atividade de leitura literária. Na verdade, é preciso ler uma obra literária pois é o caminho para o letramento literário.

## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA SALA DE AULA**

Pensar no ensino de literatura vai além de analisar um texto do gênero conto ou crônica literária para uma análise linguística; ou um poema para identificação de rimas, sonoridade, metrificacão. Como não refletir sobre o ensino da literatura no ensino médio, que não pode ser somente estudar as escolas literárias, com aulas expositivas, informando-os o contexto. Vale ressaltar a importância de adentrar nas obras literárias e após a leitura, socializar em sala de diversas formas seja por seminários, dramatizações, vídeos, podcasts ou mesa redonda. Sendo assim, Rildo Cosson (p.83/84 .2009) afirma que normalmente, os alunos reagem bem a essa liberdade de dizer o que pensam sobre a obra lida sem restrições de forma. Basta que o professor proponha a atividade e disponibilize o tempo para realizá-la.

É preciso inovar o fazer literário durante o trabalho com a Literatura no ensino médio. Percebe-se que, em alguns casos a Literatura é só uma preparação com trechos de obras para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), vestibulares e SSA (Sistema de Seriado de Avaliação). É notório uma forma técnica de analisar questões com trechos de obras, questões de vestibulares anteriores de forma mecânica e dessa maneira não desperta aos discentes para uma reflexão da importância da literatura em sala de aula, suas funções e o poder de uma obra literária na formação de um leitor crítico e reflexivo nessa sociedade.

Sabe-se que, a maneira de ministrar aulas de Literatura vai além de deixar os discentes a vontade, é preciso provocar uma reflexão para que o discente se sinta atraído pela literatura, entenda as suas funções, desperte para leitura prazerosa e significativa. É por esse viés que trabalhar a literatura é fundamental o uso da palavra pois a literatura sempre se debate quando tem de resolver de maneira mais verossímil de grafar a fala dos personagens de uma obra em sintonia com uma situação real, sua cultura, sua idade ou classe social.

Os professores superam suas práticas e integram um trabalho com a linguagem em sala de aula, a partir da leitura de textos literários que levem o aluno a assumir críticas e criativamente na sua função de sujeito do discurso, seja enquanto falante ou escritor, ouvinte ou leitor-intérprete. Não há dúvidas, Alfredo Bosi afirma: “predicar, formar e apresentar, pelo discurso, um ponto de vista”, mas para essa realização é feito um trabalho pelo professor de língua portuguesa que assume o ensino de leitura integrado a literatura, transformando o aluno leitor em crítico literário, construindo e realizando desafios.

Para ilustrar sobre as concepções de literatura em sala de aula, destacam-se algumas que são priorizadas pelos professores: a literatura como instituição nacional, como patrimônio cultural; a literatura como sistema de obras, autores e públicos; a literatura como disciplina escolar que se confunde com a história literária; cada texto consagrado pela crítica com sendo literário e a intenção literária realizando um trabalho com a linguagem e com a imaginação. Pode-se destacar a autora Marisa Lajolo (1982) que analisa o papel da literatura na escola e destaca que é preciso aprofundar a formação para a

literatura e para a literatura.

Dessa forma, o ensino de literatura na sala de aula deve acontecer em consonância com Afrânio Coutinho, pois ele afirma:

A Literatura é, assim, vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana (Afrânio Coutinho [s d],[s p].)

É através das obras literárias aprofundadas em sala de aula que a literatura encontra espaço para a transformação humana pois o sentido ao texto é dado pelo aluno a partir do incentivo e trabalho do educador. Vale ressaltar que, não há aula de literatura sem leitura significativa, com um letramento literário. Portanto, é crucial a literatura na sala de aula.

## **LITERATURA E PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS**

A literatura é uma das formas de expressão artística do ser humano, juntamente com a música, a pintura, a dança, a escultura, o teatro. O material básico da literatura é a palavra, logo, Literatura é a arte da palavra.

É preciso colocá-la em prática, quando não acontece é fundamental uma reflexão e questionar o porquê da não realização em sala de aula.

Diante das críticas anteriores, em relação à abordagem do ensino da literatura e os desafios encontrados em vivências em sala de aula. Não é desconsiderar o contexto histórico das estéticas literárias brasileiras, mas entender cada período literário e adentrar nas obras valendo-se das funções da literatura, compreender o contexto histórico, características, estilo de época, do autor e a função de um texto literário.

Pode existir uma resistência para a leitura de obras literárias de outras épocas por parte dos discentes e/ou docentes. Entretanto, é possível que a literatura clássica dialogue com a geração

contemporânea. Após a leitura de um romance clássico é possível ministrar um debate, uma mesa redonda trazendo a temporalidade e temas contemporâneas, fazendo comparações entre as obras.

Há várias reflexões possíveis para o diálogo, por exemplo, fazer uma alusão de Machado de Assis aos Racionais MC'S, refletir sobre a literatura Afrodescendente aproximando Maria Firmina e Conceição Evaristo. Vale ressaltar que, é possível enfrentar o desafio, assim Martin pontua: “É fundamental que professores e alunos possam atualizar os sentidos de diferentes produções literárias e responder a seguinte questão: afinal, o que esse(s) texto me diz hoje?” (Martin, 2016, p.127).

O texto literário transforma o leitor, despertando-o a enxergá-lo como obra de arte que apresenta situações para o desenvolvimento do leitor com a literatura. Que os discentes se sintam atraídos pelo texto literário e tenham o poder da argumentação para criticar, odiar e questionar, assim a competência específica da BNCC fará sentido dentro do ensino. É preciso refletir sobre as práticas de leitura de forma errônea que ocorre em instituições que não oferecem possibilidades para o estudante expressar-se com subjetividade, já que a proposta de atividade é monótona e técnica.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), orienta para o estudo da “leitura literária” e “formação de leitores”, logo traz uma ruptura ao ensino que era voltado para o conceito “ensinar literatura”. Logo, o docente é o mediador para a construção do conhecimento, ensinar infere-se uma autoridade para transmitir um saber a respeito da literatura. Diante dessa reflexão, Paulo Freire afirma que:

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho-a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (1996, p.47)

Vale ressaltar a importância da leitura na formação do leitor crítico, fica evidente que o texto literário traz um grande incentivo para essa formação, mas é preciso ministrar com coerência esses momentos em sala de aula.

A leitura vai além do cognitivo, sendo assim, Rouxel afirma que “o processo de elaboração semântica enraíza na experiência do sujeito” (Rouxel. 2012, p.278). Diante disso o docente precisa provocar o discente para a reflexão de que é possível aprender (e ler) literatura sem exigir uma nota somativa e ter estímulos e desperte para a leitura literária.

Não há uma fórmula para aprender a ler, mas um diálogo é possível para fazer a diferença na vida do leitor. Os desafios continuam, mas não se podem desistir, a proposta é criar diversas possibilidades para viabilizar a leitura literária e a formação de leitores críticos e reflexivos. É inegável o que, Cândido afirma:

A criação literária e as condições de produção. Literatura, sistema vivo de obras. Dependência de um público. Diversos públicos brasileiros. Literatura e política. Nativismo e associações. Indianismo. Independência. O estado e os grupos dirigentes. Escritor e massa. Tradição e auditório. Antônio Cândido [s d ],[s p].

De certo, apreciar uma obra literária é criar possibilidades de condição de produção, de curiosidades sobre o autor, sobre os gêneros literários, é dar condição a um público de conhecer o universo literário, é perceber que a literatura permanece viva e atuante. Em atividades práticas de sala de aula é relevante o uso de painéis, mesas-redondas, debates, rodas de leituras, dramatizações, vídeo-minutos, seminários e foto voice.

Assim, as práticas de leitura, enfatizando a literatura faz a diferença numa sociedade que precisa de inovações, usos de repertórios literários. Desse modo, a satisfação do professor em sala de aula é quando encontra suportes para exercer as práticas de leitura e o aluno corresponde com o prazer de ler e transmitir o que leu para o grande grupo. Finalmente é possível formar leitores alunos a partir de práticas de professores leitores e incentivadores.

## ESTRATÉGIAS E PARTICIPAÇÃO DOS LEITORES

É preciso inovar na sala de aula, refletir sobre práticas tradicionais e fazer diferente com metodologias significativas, envolvendo a participação dos discentes durante a aula de Língua Portuguesa atendendo aos eixos de oralidade, produção, análise linguística e letramento literário, lembrando que, neste artigo a ênfase é no letramento literário, A sala de aula sempre foi e continua sendo o espaço acolhedor, seguro e transformador para cada ser, a presença desses protagonistas docentes e discentes precisam ser valorizados. Logo, é preciso compreender que o docente é o influenciador com seu dinamismo na sala de aula, essa dinâmica contribui para uma aprendizagem significativa. É o momento da escuta e valorização da fala de cada docente respeitar e fazer com que eles se sintam confortáveis.

Conseguir formar grupos de leitores é fundamental e faz toda a diferença, fazendo com que eles se sintam seguros e construa as competências gerais da BNCC, enfatizando a cultura digital e a argumentação. Durante uma leitura compartilhada de textos literários há uma estratégia para o discente sentir-se convidado a mergulhar no texto e partilhar seus olhares, alusões e inferências textuais. É fundamental que o texto literário seja lido durante as aulas, compartilhar uma leitura é de extrema importância, pois, causa discussões interessantes com diferentes pontos de vistas, com uma leitura minuciosa percebe-se o que está nas entrelinhas, fazer uma leitura em voz alta. Ouvir de outro leitor ajuda na compreensão leitora.

A função do docente é crucial nesse processo de desenvolvimento da habilidade leitora, vale destacar que há detalhes, encaminhamentos para as inferências possíveis na leitura do texto literário, nem sempre o discente desperta se não houver uma motivação, provocação que desperte a leitura completa da obra literária além de perceber a intertextualidade que se encontra em diferentes textos literários. O escritor Marcelino Freire, afirma que: se o aluno vivencia essa leitura em sala de aula, ele sente que o professor é um companheiro e não alguém que exige respostas para perguntas” (Freire, 2018.n.p).

Logo, é perceptível que, essa mediação do docente faz a diferença na habilidade da leitura, o

docente indica obras literárias e o discente é convidado a ler e o resultado vem logo em seguida com os comentários positivos ou negativos, formando-se assim críticos literários. Literatura e escola tem uma parceria fundamental, é o caminho para descobertas e inovações. E isso ocorre, segundo Lajolo e Zilberman, tendo em vista que:

A educação é um meio de ascensão social, e a literatura, um instrumento de difusão de seus valores, tais como a importância da alfabetização, da leitura e do conhecimento (configurando o pedagogismo que marca o gênero) e a ênfase no individualismo, no comportamento moralmente aceitável e no esforço pessoal. E esses aspectos fazem da literatura um elemento educativo, embora essa finalidade não esgote sua caracterização (Lajolo e Zilberman 1991;76)

Por certo, reconhecer o caráter pedagógico da literatura é depositar uma expectativa positiva, destacar a sua importância no contexto escolar. Quando o processo de formação do leitor é formado desde cedo, a possibilidade de sucesso é maior ao leitor. É um trabalho que enfrenta desafios, mas o retorno vem com resultados positivos. As estratégias são planejadas pelos professores e o resultado envolve professor, aluno e entidade escolar.

A importância de uma alfabetização com o letramento vem desde a fase infantil, aperfeiçoando e dando continuidade no infante juvenil, passando por todas as modalidades da Educação Básica, são estratégias que irão dar resultados aos indivíduos enquanto ser social. Logo, as estratégias são apresentadas pelos professores e devem ser acatadas pelos estudantes para os resultados sejam significativos.

Diante do exposto, quando um professor determina a leitura de uma obra literária, a princípio ele quer uma comprovação que o aluno realmente leu o livro, depois ele busca uma abordagem que envolva a crítica literária e outras relações do aluno com o texto, o aluno e a sociedade. É uma estratégia significativa para o diálogo de uma obra literária entre aluno, professor e sociedade. É nessa perspectiva que Rildo Cosson argumenta:

Para redimensionar essas aprendizagens de forma que conduzam de modo

satisfatório o processo do letramento literário é que propomos novo caminho. Seus pressupostos, que tentamos tornar explícitos na primeira, determinam, em primeiro lugar, que o ensino da literatura deve ter como centro, a experiência do literário. (Rildo Cosson,2009;47).

As estratégias utilizadas para o incentivo da leitura devem ser satisfatória e conduz o público leitor ao letramento literário, tornando o sujeito crítico e reflexível. É possível adotar um princípio do letramento literário a construção significativa de uma comunidade de leitores. É esse público-alvo que oferecerá um repertório, que conduz o leitor a se mover e construir um novo mundo de se mesmo. É necessário que as estratégias de ensino contribuam com o ensino da Literatura em um movimento contínuo de leitura.

## **COMO FORMAR LEITORES? COMO OPORTUNIZAR ESSES MOMENTOS?**

Hoje, tornou-se normal ouvir que a juventude não gosta de ler, que preferem o celular a leitura de um romance de Literatura clássica brasileira, por exemplo, obras de José de Alencar, Machado de Assis, Graciliano Ramos, Clarice Lispector. Há um equívoco, o jovem lê sim, mas lê o que acha que é do seu interesse, ele fica um bom tempo nas redes sociais, como o Instagram, Tik Tok, plataformas e acessam alguns gêneros digitais como: slams, canais de vídeos, podcasts de livros digitais.

Alguns livros apontam que esses jovens leem não só a literatura, mas conversam sobre as leituras, compartilham experiências leitoras, textos próprios na busca de contribuir para a formação leitora. A formação de leitores é um processo e deve ser considerado a partir da fase de criança, nos primeiros momentos de escolarização até chegar as obras literárias na literatura infanto juvenil.

A literatura está sim presente na vida de um público leitor juvenil, colabora e influencia a população. Ademais, é preciso entender e oportunizar esses momentos de interação através da literatura. Há uma necessidade de um enfoque estético na abordagem de um livro literário desde a fase de criança ,formar o leitor crítico é uma atribuição do professor ,nessa perspectiva a literatura realiza a sua função

formadora de um leitor crítico , uma obra literária que apresenta qualidade ,transforma a consciência do leitor ,levando-o para um mundo real, percebe temas, reconhece os tipos humanos presentes na ficção e convive com realidades ,frutos imaginários ,uma obra é capaz de romper a subserviência da arte em parceria com a educação. De acordo com Zilberman:

Trata-se, pois, mais uma vez de dar relevo à função formadora da leitura, pois seu desenvolvimento incrementa no leitor a capacidade de compreender o mundo e investigá-lo, e de, ao mesmo tempo, pôr em tela de juízo o comportamento que promove obras e as considera boas, porque transmitem valores socialmente úteis, que só interessam ao adulto (Zilberman 1987;30).

As características de uma obra literária vão além de uma pedagogia usada em sala de aula, iniciar na vida de uma criança por contos infantis, é despertar a imaginação e criatividade, criar fantasias. É na mais tenra idade que a criança desenvolve a capacidade de compreensão das relações humanas, de análise de seus medos e angústias e além de incentivar a criança a resolver seus problemas. Faz-se necessária a leitura de narrativas clássicas desde a fase de criança, a leitura dar privilégio ao imaginário, a fantasia, partindo de uma situação concreta, real, lidando com emoções, lembrando que não é uma receita é uma estratégia. Mas vale refletir sobre a instituição que também deve dar a sua contribuição, a família. É comprovado através de pesquisas que o leitor é formado até os doze anos de idade (dados da UNESCO-Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), pois é fundamental que a criança tenha contato com livros de obras literárias desde os primeiros anos de vida. A responsabilidade na formação do leitor deve estar em sintonia com a família, uma vez que a família fomenta essa necessidade e a escola não o desobriga dessa responsabilidade.

A literatura para crianças e jovens oferece caminhos para a formação de leitores que busquem dominar também a escrita, o texto literário precisa despertar interesse e atenção ao público leitor.

Em suma, para formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura é ir além de uma leitura simples pois o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de contribuir a ler melhor porque fornece instrumentos necessários

para articular com proficiência o mundo feito pela linguagem.

## CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho percebe-se a relevância de aprofundar o ensino da literatura e a importância de refletir sobre o ensino da literatura em sala de aula, identificando os desafios encontrados e promovendo estratégias de leituras significativas para influenciar os leitores a descobrirem o poder da leitura literária. Dentro desse contexto, é crucial que os docentes desenvolvam com maestria as aulas de literatura oportunizando os discentes sabendo que na sala de aula não pode priorizar análise linguística, por exemplo, e esquecer o ensino de literatura, principalmente no ensino médio.

Em suma, o presente trabalho é crucial no sentido de contribuir para uma melhor qualidade de ensino de aprendizagem no que concerne à leitura. Através desse instrumento de aprendizagem que muitas pessoas podem conseguir um “crescimento” pessoal exitoso no meio social. Entretanto, para que essa ascensão social seja concretizada, é necessário, em um primeiro momento, que o indivíduo aprenda a ler, sendo uma aprendizagem de forma contínua, já que se sabe que o ser humano está sempre aprendendo no decorrer de sua vida. Levando isso em consideração é que se percebe o supracitado e sugerem-se temas diversos como meio de incentivo à leitura e, conseqüentemente, a aquisição do hábito de ler.

Sendo assim, é necessário que a leitura literária seja abordada de maneira organizada e significativa, permitindo o acesso a materiais variados e que despertem a atenção do público-alvo.

É importante que a família seja o porto seguro e incentive para o desenvolvimento e transformação em um leitor crítico. Assim a presença da família é fundamental para o crescimento de uma criança que passa pelas etapas de escolarização e torna-se um ser crítico e participativo na sociedade, atuando em todas as etapas desde o início da vida estudantil ao ensino médio.

Conclui-se que, os professores são essenciais e devem junto a família perceber a importância de atualizar as suas abordagens de ensino, tornando-as eficientes e interativas no ensino de leitura

literária, ou seja, no ensino de literatura.

## **REFERÊNCIAS:**

BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal do MEC. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 24 jan. 2026.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade Estudos de Teoria e História Literária-13 edição Ouro sobre azul. Rio de Janeiro,2019.

CÂNDIDO, Antônio. Iniciação a Literatura Brasileira :resumo para principiantes. 3ª edição: São Paulo, Humanitas FFLCH USP,1999.

COSSON, Rildo. Letramento Literário Teoria e Prática. São Paulo,2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários e Prática Educativa. 3ª edição. São Paulo,1996.

GERALDI, João Wanderley (Org.).O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel, Assoeste, 1984.

GERALDI, João Wanderlei. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, Mercado de Letras; ALB,1996

LAJOLO, Marisa; Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ática, 1993.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira; história e histórias.5.ed. São Paulo, Ática, 1991..

-----A formação da leitura no Brasil. São Paulo,Ática,1996.

MAIA, Joseane. Literatura na Formação de Leitores e Professores. São Paulo: Paulinas

ZILBERMAN, Regina.A literatura infantil na escola: as alternativas do professor. 5.ed. Porto Alegre, Mercado Aberto,1985.

